



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

DESENVOLVER

Como ensinar a monitorizar a compreensão do que se lê e o que fazer quando não se compreende?

Autoria: Fernanda Leopoldina Viana / Iolanda Ribeiro

Edição: Andreia Lobo

A compreensão da leitura exige a capacidade de o leitor monitorizar o que compreende e o que não compreende enquanto lê. Esta capacidade requer a ativação de estratégias de leitura e de autorregulação. Os dados da investigação mostram, de modo inequívoco, o seu impacto positivo na compreensão.

1. A autorregulação da compreensão durante a leitura: metacognição e metacompreensão

Os termos metacognição e metacompreensão são frequentemente usados de modo indistinto. Remetem para conceitos próximos, mas com alguma especificidade. De um ponto de vista histórico, a designação de metacognição precedeu a de metacompreensão e referia-se ao conhecimento que o sujeito tem sobre os seus processos cognitivos, incluindo a capacidade de os monitorizar e regular, tendo em vista lidar com as exigências de uma tarefa.

A metacognição aplica-se a uma diversidade de tarefas, enquanto a metacompreensão se refere especificamente à leitura. **Durante a leitura é necessário que o leitor se autoavalie, a fim de identificar o seu grau de compreensão, e que mobilize as estratégias apropriadas quando perde a compreensão**, i.e., que autorregule a compreensão durante a leitura. As estratégias de leitura referem-se às ferramentas cognitivas que os leitores utilizam durante a leitura, de um modo deliberado, seletivo e flexível, para assegurar a compreensão. Os leitores podem não dispor de estratégias de leitura apropriadas e/ou de metacompreensão.

2. A importância da autorregulação para a compreensão da leitura

Os leitores proficientes distinguem-se dos não proficientes ao nível da **metacompreensão** e das **estratégias de leitura que conhecem e que são capazes de mobilizar**. Os leitores proficientes não só compreendem, como têm consciência de, eventualmente, não estarem a compreender. Nestas circunstâncias, são capazes de mobilizar e/ou de procurar estratégias que lhes permitem lidar com os problemas de compreensão com que se confrontam. Os leitores proficientes adquiriram um conjunto de

habilidades que permitem que todos os processos – básicos e de ordem superior – necessários à compreensão funcionem em conjunto, de maneira rápida, sem esforço e de modo relativamente automático. Este funcionamento ocorre sem que seja necessário que tenham total consciência de que os mesmos estão a ser usados.

Os leitores não proficientes, em contrapartida, têm dificuldade em perceber quando perdem “o sentido do que estão a ler” e não dispõem, ou não são capazes de mobilizar, as estratégias de leitura apropriadas. Caracterizam-se pela adoção de uma abordagem “passiva” durante a leitura de textos.

3. A ciência mostra

A capacidade para monitorizar a compreensão varia ao longo da escolaridade e em função do nível de proficiência em leitura. Atualmente é consensual a ideia de que **as estratégias de leitura e de metacompreensão evoluem ao longo da escolaridade.**

Nos anos iniciais de aprendizagem da leitura os alunos têm, no geral, dificuldades em identificar inconsistências, mesmo quando são alertados para as mesmas, e em perceber que não estão a compreender o que estão a ler. Um padrão semelhante é encontrado nos leitores menos proficientes em todos os anos de escolaridade. Estes usam de modo ineficiente as estratégias de leitura necessárias e têm mais dificuldades em monitorizar a compreensão. Ignoram ou “saltam” palavras e/ou expressões que não conhecem – independentemente de serem ou não determinantes para a compreensão – e não mobilizam estratégias para lidar com os problemas de vocabulário.

Quando questionados sobre o uso de estratégias de leitura, os alunos que se autoavaliam como proficientes na compreensão da leitura têm a noção de que as usam. O oposto é relatado pelos alunos que se autoavaliam como tendo um nível de proficiência médio ou inferior. Por sua vez, **os alunos mais jovens, embora sejam capazes de distinguir entre vários tipos de estratégias de leitura, têm dificuldade em usar as mesmas de forma adequada e em identificar em que condições elas devem serem aplicadas.**

Durante a leitura de um texto **é necessário que o leitor monitorize com precisão o grau de compreensão que está a atingir.** Este processo, designado acuidade ou precisão na monitorização, é considerado uma dimensão central da metacompreensão, uma vez que **os julgamentos que os leitores fazem acerca da sua compreensão influenciam os comportamentos subsequentes**, nomeadamente no aumento ou na redução no envolvimento e no esforço a despender para compreender um texto.

Leituras Sugeridas

- Irrazabal, N. (2007). Metacompreensão y comprensión lectora. *Subjetividad y Procesos Cognitivos*, 10, 43-60.
- Ribeiro, I., Viana, F. L., Batista, A., Choupinha, C., Santos, S., Brandão, S., Rodrigues, B. (2016). Ainda estou a aprender. Retrieved July 07, 2020, from <https://www.aindaestouaprender.com/>
- Rosário, P. (2013). Processos de conhecer, meta-conhecer, resolver e aprender: comunalidades e desafios. In F. Veiga (Coord.), *Psicologia da Educação. Teoria, Investigação e Aplicação* (pp. 297-332). Lisboa: Climepsi
- Soto, C., Blume, A. P. G., Asún, R., Jacovina, M., & Vásquez, C. (2018). A deeper understanding of metacomprehension in reading: Development of a new multidimensional tool. *Frontline Learning Research*, 6(1), 31-52. <https://doi.org/10.14786/flr.v6i1.328>

Ler também

APRENDER – Fluência e compreensão da leitura

DESENVOLVER – Como a capacidade linguística, o conhecimento geral, as estruturas cognitivas e afetivas do leitor influenciam a compreensão da leitura

DESENVOLVER – Compreensão da leitura